

Derrota era segredo brizolista

Rio — Uma projeção secreta da Coordenação de Apuração e Fiscalização do PDT, realizada ainda na sexta-feira e guardada a sete chaves, concluiu que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tomaria de Leonel Brizola o segundo lugar na contagem final dos votos das eleições presidenciais. Essa estimativa foi feita com o andamento normal que o processamento das urnas estava apontando, até aquele momento, mostrando que Lula venceria Brizola em quatro das cinco regiões do País, e desta forma garantindo a presença na disputa contra Fernando Collor, do PRN, no segundo turno.

O que se divulgou para a imprensa, depois das 20h de sexta-feira, foi um boletim superestimando as estimativas de abstenções. Para que o candidato do PDT terminasse em segundo lugar, na contagem final, seria necessário que o petista perdesse

votos na região que certamente decidiria a questão — o Nordeste. Os técnicos do PDT, então, trabalharam com um percentual de abstenções de 25 por cento entre os eleitores nordestinos, enquanto a média apontada pelo Tribunal Superior Eleitoral indicava algo em torno de 15 por cento, durante o dia.

Com essa superestimativa, foi possível se consolidar uma projeção preliminar do resultado final conferindo 17,38 por cento dos votos a Brizola e 16,62 por cento para Lula. De qualquer maneira, uma diferença de apenas 0,76 por cento, menor que a do boletim divulgado pela manhã, que projetava 18,3 por cento para o PDT e outros 17,11 por cento para o PT. Isto significava que mesmo superestimando o percentual de abstenções os técnicos petetistas ainda encontravam a ascensão de Lula na contagem final.